

AS VIRTUALIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIAL

Maria Lopes de Azevedo ⁴²

Resumo

Visamos com este artigo partilhar uma contextualização e fundamentação teórica sobre as virtualidades da educação social, realizada no âmbito de um doutoramento em Equidade e Inovação em Educação, com base numa plêiade autores de referência. Partimos do pressuposto que se poderá contribuir para a (re)construção da identidade profissional do educador social, demonstrando a origem da profissão e as singularidades e/ou especificidades epistemológicas que a diferenciam de outras profissões no âmbito da intervenção social, particularmente a intervenção socioeducativa. Ora, vivendo-se tempos incertos, impõem-se a implicação de todos na procura de respostas aos desafios, decorrentes destas incertezas, justificando, trazer à colação as virtualidades da educação social, enquanto possibilidade de intervenção na (re)construção de uma sociedade melhor.

Palavras-chave: educação social; virtualidades; pedagogia; intervenção

Introdução

Este artigo propõe-se partilhar uma sistematização sobre as virtualidades da educação social realizada no âmbito de um doutoramento interuniversitário, em Equidade e Inovação em Educação fundamentada num conjunto de autores de referência neste domínio. Partimos do pressuposto que para se poder contribuir para a (re)construção da identidade profissional do educador social urge a necessidade de se compreender, por um lado a origem da profissão e, por outro as singularidades e/ou especificidades epistemológicas que a diferenciam de outras profissões no âmbito da intervenção social, particularmente a intervenção socioeducativa. Ora, vivendo-se, hoje, tempos ainda mais incertos, decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19 e pela recente guerra na Ucrânia, invadida pela Rússia no dia 23 de fevereiro, impõem-se, ainda muito mais, a implicação de todos e de cada um na tentativa de encontrar respostas aos desafios, decorrentes destas incertezas,

⁴² Departamento de Educação e Formação, ESECS - Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal

justificando, por conseguinte, trazer à colação as virtualidades da educação social, enquanto possibilidade de intervenção na (re)construção de uma sociedade melhor.

Face a estas incertezas cremos que a educação social poderá contribuir para novas e/ou complementares forma de inteligibilidade e, neste sentido estruturamos o texto em três eixos de análise:

- A emergência da Educação Social
- A Pedagogia Social emolduradora da prática
- As virtualidades da Educação Social

A emergência da Educação Social

A emergência da Educação Social teve influências várias. Em termos jurídicos, teve como catalisadores três grandes marcos: a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que propaga a igualdade para todos; a Declaração dos Direitos da Criança, que responsabiliza os Estados e as sociedades na salvaguarda do futuro das crianças e jovens, assegurando-lhes particularmente o direito da igualdade à educação e a crescer num ambiente de afeto e segurança; e a Convenção dos Direitos da Criança, que complementa a Declaração dos Direitos da Criança, reforçando a imputabilidade do Estado na proteção de crianças privadas de um adequado ambiente familiar (Díaz, 2006).

Ainda a propósito da emergência da Educação Social, importa referir que no final da II Guerra Mundial surgiu o ideal de vida em sociedade, definindo-se regras de coexistência social reguladas por um Estado protetor. Este tinha como missão assegurar a ordem pública e servir e atender a todos, assegurando-lhes um mínimo de serviços.

Na aceção de Diaz (2006), surge, então, o Estado-Providência, associado à democracia e a uma maior consciencialização e comprometimento face aos problemas e direitos sociais das pessoas. E por sua vez, esta ampliação do Estado-Providência acontece pela força a que se assiste da progressiva valorização dos Direitos Humanos, da fixação de medidas de política social que acompanham os ideais humanitários de igualdade de oportunidades e justiça social (Timóteo, 2013).

A Pedagogia Social insere-se no debate como a ciência que referenda políticas de formação do educador social para atuar na área social e como prática intervencionista, justificando-se, assim, a dimensão teórico-prática nesta discussão. Apresenta-se, nos diferentes autores, como uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita sistematização,

reorganização e transmissão de conhecimentos e como uma profissão com dimensão prática, com ações orientadas e intencionais.

Como ciência, traz implícitos critérios e paradigmas próprios das teorias e da metodologia das ciências. É a Ciência da Educação que se identifica com o saber que se constrói na Pedagogia, dividindo espaço e diferenciando-se da Sociologia da Educação, da Antropologia e da História da Educação. Associada à Sociologia da Educação na metade do século XX, atualmente especifica-se com clareza e distinção face a outras áreas. O propósito formal da Pedagogia Social é a intervenção na realidade, como ciência normativa, comprometida com o fazer educativo e com as mudanças sociais.

Enquanto teoria e/ou prática, a Pedagogia Social, fundamentada e presente em diversos países, atende a critérios que a caracterizam por possuir condições de desenvolvimento intelectual da área, estrutura académica, estrutura social com associações, publicações especializadas, além de ter um título profissional, código próprio e marco deontológico.

Nos países da América Latina, a Pedagogia Social, apesar de praticamente desconhecida com esta expressão, enquanto abordagem teórica e qualificação profissional regular, está presente em intervenções de diferente natureza, sendo que estas intervenções sócioeducacionais estão presentes em diferentes espaços formais e não formais da educação.

Essa educação amplia-se em diferentes contextos, tal como salienta Trilla, citado por Capul e Lemay (2003, p. 47), como “o conjunto de processos, meios e instituições específicas organizadas em função de objectivos explícitos de formação ou instrução que não estão directamente vinculados à obtenção de graus próprios do sistema educativo formal”. É distinta da escola, mas é ato planeado, intencional e apresenta organização específica, encontrando assim espaço na Lei de Bases do Sistema Educativo Português, que amplia a conceção de educação incluindo novos agentes e novos espaços educativos.

A Pedagogia Social emolduradora da prática

Como vem ocorrendo noutros países, a prática tem pressionado para que se amplie o debate teórico. Assim, apesar de incipientes as discussões a respeito da área sócioeducacional como um todo, alguns aspetos específicos apresentam avanços. Desta forma, as intervenções educativas, que no início estiveram relacionadas com projetos de educação popular desarticulados ou com projetos exclusivamente assistencialistas, têm-se transformado e passam a incluir discussões sobre políticas sociais públicas para os setores específicos. A própria sociedade civil passa a participar desse debate, ainda que de maneira restrita, e a assumir responsabilidades práticas.

Na literatura espanhola, percebe-se que, para explicar as tendências atuais da Pedagogia Social, muitos autores retomam dados da evolução histórica do tema. Tal facto justifica-se pela amplitude, variedade de enfoques, de orientações e perspectivas teóricas presentes nas referências à Pedagogia Social. Não obstante, uma das indicações mais constantes nos textos teóricos e concepções mais presentes nos diversos autores podem organizar-se em cinco grupos, conforme sugere Quintana (2002), considerando a Pedagogia Social como:

- doutrina da formação social do indivíduo;
- doutrina da educação política e nacionalista do indivíduo;
- teoria da ação educadora da sociedade;
- doutrina de beneficência pró-infância e adolescência;
- doutrina do sociologismo pedagógico.

As classificações têm auxiliado na busca do objeto da Pedagogia Social por conter indicações sociais próprias da atualidade, as quais consolidam a necessidade de uma educação permanente, discutindo as relações entre educação formal, não formal e informal, propondo que a escola possa ser entendida como educação comunitária. Fazendo surgir novas formas de instituições educativas, nas quais os meios de comunicação de massa, já ao alcance de quase todos os segmentos da população, passam a estar presentes também na educação, e porque hoje a cidade é vista como meio de educação, também se encetam estudos sobre cidades educadoras.

Assim, têm sido considerados como objetos da Pedagogia Social, dois campos distintos: o primeiro referente à socialização do indivíduo, socialização compreendida como ciência pedagógica da Educação Social do indivíduo, que pode ser desenvolvida por pais, professores e família; o segundo relacionado com o trabalho social, com enfoque pedagógico, direcionado ao atendimento das necessidades humano- sociais, desenvolvido por equipa multidisciplinar da qual participa o Educador Social, como profissional da Pedagogia Social.

As virtualidades da educação social

O Educador Social, profissional da Pedagogia Social, é definido, segundo Petrus (1997), por dois âmbitos: pelo social, em função do seu trabalho, e pelo carácter interventivo da sua ação, cuja demarcação teórica persiste discutida devido a ideologias, filosofia e visão antropológica. Petrus, referenciado por (Capul & Lemay, 2003), aponta que a Educação Social, realizada e pensada, apresenta uma função de ajuda educativa a pessoas ou grupos que configuram a realidade social

menos favorecida, função validada constitucionalmente. Além da intervenção sobre a inadaptação social, o autor destaca outros enfoques da Educação Social, enfatizando que é:

- Compreendida como sinónimo de correta socialização;
- Uma intervenção qualificada de profissionais, com a ajuda de recursos e de forma contextualizada das circunstâncias de um determinado sistema social;
- Referente à aquisição de competências sociais;
- Representativa de um conjunto de estratégias e intervenções sociocomunitárias no meio social;
- Concebida como formação social e política do indivíduo, como educação política do cidadão;
- Agente na prevenção de desvios sociais;
- Um trabalho social, entendido, programado e realizado desde a perspectiva educativa e não meramente assistencialista;
- Uma ação educadora da sociedade.

Conclusões

Além do que já foi dito, outros autores destacam nos educadores sociais a função sociopedagógica, porque a ação destes profissionais é discorrida e objetivada numa conceção teórica, ampla e heterogénea, logo centrada numa “reflexividade, polivalência técnica, criatividade, adaptabilidade e dinamismo” (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 53). Neste sentido, trata-se de técnicos de intervenção capazes de cruzar saberes de múltiplas disciplinas, imbuídos e/ou arraigados pela intenção de trabalhar com e para as pessoas em prol de uma mudança ou transformação contínua, pessoal ou coletiva.

É, fundamentalmente, um agente que visa a mudança por intermédio da educação em qualquer contexto socioeducativo de existência, experiência e vivência (Vaz, 2010). Ou seja, estes técnicos concebem e sustentam “a necessidade de promoção da qualidade relacional e cultural das comunidades, através da dinamização de processos de formação conducentes à criação de laços novos, plurais e diversos, entre as pessoas, entre as instituições, entre as pessoas e as instituições e, de um modo geral, entre pessoas e as suas oportunidades de vida” (Baptista, 2006a, p. 243).

Ressalva-se que o educador social tem a Pedagogia Social como referência científica e académica, distinguindo-se de outros trabalhadores sociais de cariz mais assistencialista, pelo carácter da sua intervenção como retratamos na imagem, de construção própria.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, S.; Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. RES - In *Revista de Educacional Social* 17, (pp. 10-12).
- Azevedo S. (2011). *Técnicos superiores de Educação Social: necessidade e pertinência de um Estatuto Social*. Porto: Fronteira do Caos.
- Baptista, I. (2011). Portugal: Pedagogia Social em Portugal: Testemunho de uma realidade em construção. In Silva, R.; Souza e Neto, J. C.; Moura, R.; Machado, E. M. & Caro, S. M. P. (Orgs.). *Pedagogia Social – Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social. Coleção Pedagogia Social, vol. 2*, pp. 134-145. UNESCO. Editora Expressão e Arte.
- Canastra, F. (2011). A emergência da profissão do Educador Social: uma aproximação a partir dos processos de profissionalização. *Revista de Ciências de Educação*. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/download/23/38/>
- Capul M.: Lemy, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. Colecção Educação e Trabalho Social, n.os 2 e 3, Vols. 1 e 2. Porto Editora.
- Caride, J. A. (2004). ¿Qué añade lo “Social” al sustantivo “Pedagogía”? Disponível em: *Pedagogía Social. Revista interuniversitaria*, n.º 11, pp. 55-85.
- Caride, J. A. (2005). *Las fronteras de la Pedagogia Social: perspectivas científica e histórica*. Gedisa Editorial.
- Carrasco, J. G. et al. (2000). *Esquema de Pedagogia Social*. EUNSA.
- Carvalho, A.; Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.
- Cembranos, F.; Montesinos, D.; Bustelo, M. (2007). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica* (14.ª edição). Editorial Popular.
- Delors, J. (1998). *Educação Um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Edições Asa.
- Fermoso, P. (1994). *Pedagogía social. Fundamentación científica*. Barcelona: Herder Filella.
- Fonseca J. (2001). A incerteza do mundo e você amanhã. Disponível em: Reigota, M. (Org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. DP&A.
- García Molina, J. (2003). *Dar (la) palabra: deseo, don y ética en educación social*. Gedisa.
- Pérez Serrano (2002). G. Origen y evolución de la Pedagogía Social. *Revista Interuniversitaria*, n.º 9, pp.193-231.
- Pérez serrano, G. (2004). *Pedagogía Social, Educación Social: contrucción científica e intervención práctica* (2.ª edición). Narcea.
- Pérez serrano, G. (2009). *Pedagogía Social – Educación Social. Construcción Científica e Intervención Práctica*. Narcea Ediciones.
- Petrus, A. (1997). *Pedagogía Social*. Ariel.

Santos, B. S. (1994). *Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade*. Edições Afrontamento.

Timóteo, I. (2013). A evolução da Educação Social. Perspetivas e desafios contemporâneos. *Praxis Educare*, n.º 1, pp.12-18.

THE VIRTUALITIES OF SOCIAL EDUCATION

Abstract

With **this** article, we aim to share a contextualization and theoretical foundation on the potentialities of social education, carried out within the scope of a doctorate in Equity and Innovation in Education, based on a plethora of reference authors. We start from the assumption that it will be possible to contribute to the (re)construction of the professional identity of the social educator, demonstrating the origin of the profession and the singularities and/or epistemological specificities that differentiate it from other professions in the scope of social intervention, particularly socio-educational intervention. Now, living in uncertain times, it is imperative to involve everyone in the search for answers to the challenges arising from these uncertainties, justifying, bringing to the forefront the potential of social education, as a possibility of intervention in the (re)construction of a better society.

Keywords: social education; virtualities; pedagogy; intervention